

Produção USP

Esta seção dos *Cadernos de Ética e Filosofia Política* destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos resumos de dissertações e teses defendidas durante o segundo semestre de 2011, cujos temas tratados relacionam-se à ética e à filosofia política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores na área quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Subjetividade e má-fé na ontologia fenomenológica de Sartre (Mestrado)

André Luiz Fávero

São Paulo, 2011, 184 p.

Orientadora: Scarlett Zerbetto Marton

Data da defesa: 08/12/2011

Percorrendo um pensamento em que a ontologia, assistida pela fenomenologia, fornece inteligibilidade suficiente para a elaboração de uma ética existencialista, este trabalho pretende demonstrar como a acepção sartriana acerca da subjetividade é indissociável, para ser devidamente compreendida, do fenômeno por ele intitulado como má-fé. Essa demonstração busca evidenciar ainda como a empreitada sartriana em descrever a realidade humana como “ser-Para-si”, cuja existência precede a essência – exaustivamente analisada na obra de que mais nos servimos (*O Ser o Nada*) – opera uma reconfiguração no significado das noções comumente empregadas nas tentativas filosóficas de explicar a subjetividade, a saber: “*cogito*”, “*Eu*”, “indivíduo”, “pessoa”, “identidade”, “si” e “sujeito”. Assim, investigamos em que medida a noção particularmente sartriana de *subjetividade* necessariamente comporta o fenômeno da má-fé, numa consonância tal que a compreensão de ambos é reciprocamente iluminada. E se assim é, por fim,

averiguamos a possibilidade (ou não) da existência autêntica, avesso da má-fé, para concluirmos com a imperiosidade do impasse que aí se instala.

Tracing the thought in which ontology, supplied by phenomenology, offers enough intelligibility for the construction of an existentialist ethics – though not entering there – this work aims to demonstrate how Sartrean sense of subjectivity is inseparable, to be full understood, from the phenomenon he entitles as bad-faith. This demonstration aims also to make evident how Sartre’s efforts to describe human reality as “being-For-itself”, whose existence precedes its essence – exhaustingly analyzed in the work we based ourselves most (*Being and Nothingness*) – functions a reconfiguration in the meaning of notions commonly used in the philosophical attempts to explain subjectivity, that is, “*cogito*”, “*I*”, “individual”, “person”, “identity”, “self” and “subject”. This way, we investigate to what extent Sartrean particularly notion of *subjectivity* necessarily holds the phenomenon of bad-faith, in such a consonance that mutually elucidates the understanding of each other. And if that is so, we finally inquired the possibility (or not) of the authentic existence, the reverse of bad-faith, to conclude with the predominance of the impasse that settles down there.

A filosofia camuflada de Jean-Paul Sartre e Albert Camus

(Mestrado)

Bruno Oliveira Martinelli

São Paulo, 2011, 169 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Data da defesa: 15/07/2011

Em nosso trabalho, procuramos demonstrar as fundamentações éticas de Albert Camus e de Jean-Paul Sartre perceptíveis em seus primeiros escritos. Partimos de uma análise da situação histórica dos autores no momento da composição de seus ensaios fundamentais, *O ser e o Nada* e *O mito de Sísifo*, para,

em seguida, atribuir às iniciativas dramáticas, *As Moscas* e *O malentendido*, uma fidelidade e complementareidade em relação aos ensaios. Notamos que nessa transposição de idéias para a dramaturgia não ocorreu prejuízo no que toca às concepções ou recomendações éticas opostas surgidas na década de 1940. No entanto, a diferença fundamental entre os autores permaneceu camuflada até o momento da querela da década de 1950. Apresentar suas inconciliáveis noções éticas inscritas nos dramas concebidos e montados durante a Segunda Guerra Mundial, e analisar o percurso literário e filosófico até o momento da polêmica e rompimento definitivo, nos dará a oportunidade de aventar e demonstrar que a camuflagem de ambas filosofias era provisória e que estavam, desde *As Moscas* e *O mal-entendido*, condenadas a combater-se.

We intend demonstrate the ethics foundations of Albert Camus and Jean-Paul Sartre, as we can perceive it dans the beginning of both authors . We start with an analysis of the historic situation at the time of de composition of *L'Être et le Néant* , *Le Mithé de Sisyphé* and, after, we intend to show that the dramaturgie works, *Les Mouches* and *Le Malentendu*, maintain fidelity to the test works. We note that in dramatic discussion of the ideas there is a significant continuity in the ethic opposition and in the recommendations appeared in 1940. We think that fundamentals differences between the authours remain hidden until the polemic that occurred in 1950. We pretend to present the inconciliable notion that appeared in the ethic dramas conceived during the Secon War; we also pretend to analyse their littéraire and filosofic journey at the moment of the controverse and rupture, and at this moment we'll may show that camouflage was temporary and theirs philosophies had, since *Les Mouches* et *Le Malentendu*, a contradictory destination.

O império dos direitos: lei e autoridade política em Ronald Dworkin (Mestrado)

Caio Moysés de Lima

São Paulo, 2011, 184 p.

Orientador: Rolf Nelson Kuntz

Data da defesa: 02/08/2011

O objetivo desta dissertação é expor as características centrais da teoria do filósofo norte-americano Ronald Dworkin sobre a natureza dos direitos “fundamentais” ou “morais”. A referida teoria é aqui compreendida como uma defesa da noção de direitos fundamentais, tal como aparece no sistema constitucional norte-americano, contra os ataques do utilitarismo e do juspositivismo. A concepção dworkiniana dos direitos fundamentais como razões de justiça (ou “princípios”) que operam como “trunfos” contra a utilidade geral é contrastada com duas teses adversárias: a concepção utilitarista dos direitos morais de John Stuart Mill e a tese juspositivista das “fontes sociais”. A famosa querela entre Ronald Dworkin e os juspositivistas é analisada em um enfoque normativo, como uma disputa sobre o conceito de autoridade política: Dworkin compreende os direitos fundamentais como a fonte última da autoridade jurídica, enquanto os positivistas sustentam que uma das funções da autoridade jurídica é precisamente estabelecer quais são os direitos das pessoas.

The purpose of this research is to expound the main characteristics of Ronald Dworkin’s theory of fundamental (or moral) rights. Dworkin’s theory is herein considered as a defense of the idea of fundamental rights, as it appears in the United States Constitutional System, against the attacks advanced by the doctrines of utilitarianism and legal positivism. Dworkin’s conception of fundamental rights as reasons of justice (or “principles”) that function as “trumps” against the general utility is contrasted with two defiant theories: John Stuart Mill’s utilitarian conception of moral rights and the positivist “social sources thesis”. The well-known debate between Ronald Dworkin and the legal positivists is approached as a normative dispute con-

cerning the concept of political authority: Dworkin regards fundamental rights as the ultimate source of legal authority, whereas legal positivists argue that one of law’s main functions is precisely to settle people’s rights.

A Metafísica dos Costumes: a autonomia para o ser humano (Mestrado)

Diego Kosbiau Trevisan

São Paulo, 2011, 336 p.

Orientador: Ricardo Ribeiro Terra

Data da defesa: 12/08/2011

Esta dissertação tem por objetivo analisar o lugar sistemático ocupado pela *Metafísica dos Costumes* no interior da filosofia prática kantiana, interpretando-a como uma metafísica da moral aplicada a um elemento empírico mínimo: a natureza humana. Em suas duas partes, a *Doutrina do Direito* e a *Doutrina da Virtude*, o princípio supremo da moral, o princípio da autonomia, adquire o significado de uma autonomia jurídica e ética que guia as situações fundamentais da vida prática do homem. Na primeira parte da dissertação, o transcurso do projeto de uma *Metafísica dos Costumes* ao longo do desenvolvimento da filosofia kantiana será investigado como uma progressiva purificação do princípio supremo da moral condizente com o projeto crítico mais amplo de Kant e que culmina na formulação embrionária de uma comunidade de seres racionais sob leis autônomas. Numa segunda parte, a *Metafísica da Natureza* será analisada como uma metafísica aplicada que surge a partir da reformulação da metafísica tradicional empreendida por Kant e, de acordo com os novos parâmetros estipulados pela crítica, é composta por um momento transcendental e por outro metafísico-específico, onde os princípios do momento anterior são aplicados a um elemento mínimo empírico. Por fim, na terceira e última parte, o procedimento em atuação nos *Primeiros Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza* será adotado como o modelo a ser seguido na *Metafísica dos Costumes*, surgindo disto

um momento transcendental da filosofia moral, que encontra sua base normativa no princípio de autonomia, e uma etapa metafísica, na qual o princípio supremo da moral é aplicado ao direito e à ética.

This work intends to analyze the *Metaphysics of Morals*' systematic place within Kant's practical philosophy, interpreting it as a metaphysical discipline of morals applied to an empirical minimum: the human nature. In its both parts, the *Doctrine of Right* and the *Doctrine of Virtue*, the supreme principle of morality, the principle of autonomy, turns into an ethical and juridical autonomy that guides human practical life. In the first place, the journey of the always postponed *Metaphysics of Morals* in the course of Kant's philosophical development will be investigated as a progressive purification of the supreme principle of morals, a procedure that agrees with the wider critical project and that culminates in the incipient idea of a community of rational beings under autonomous laws. In the second place, the *Metaphysics of Nature* will be analyzed as an applied metaphysics, a discipline that emerged after Kant's Critique had molded the new shape of traditional metaphysics; according to its critical pattern, this discipline is composed by a transcendental and a special-metaphysical part, in which the principles of the former are applied to an empirical minimum. Finally, in the third and final part, the procedure in action in the *Metaphysical Foundations of Natural Science* will be taken as a model to be followed in the *Metaphysics of Morals*. From such procedure arise a transcendental moment, which finds its normative basis in the principle of autonomy, and a metaphysical stage, in which the supreme principle of morality is applied to right and ethics.

A *virtù* do povo na filosofia de Maquiavel (Mestrado)

Laerte Moreira dos Santos

São Paulo, 2011, 104 p.

Orientador: Rolf Nelson Kuntz

Data da defesa: 21/10/2011

O tema deste trabalho é a *virtù* do povo tal como apresentada nas obras políticas e históricas de Maquiavel. O termo *virtù* é habitualmente associado à figura do Príncipe, mas as qualidades que possibilitam a realização de ações virtuosas podem também ser encontradas em vários outros agentes, como o *popolo*, a nação, o exército etc. A palavra *popolo* tem dois sentidos nos escritos de Maquiavel. O mais extenso é o de *civitas*, ou sociedade como um todo, mas podemos também entender *popolo* como um grupo social específico, oposto aos *grandi*. O *popolo* e os *grandi* não são definidos estritamente em termos econômicos ou sociais. Ambos são concebidos como atores políticos *conflitantes* e seus membros podem variar de acordo com diferentes circunstâncias históricas. Este estudo, esperamos, poderá ser lido como uma contribuição ao entendimento do republicanismo maquiaveliano.

The subject of this study is the *virtù* of the people as described in the political and historical works of Machiavelli. The term *virtù* is usually associated to the figure of the Prince, but the qualities that make possible the accomplishment of virtuous actions can also be found in several other agents, v.g., the *popolo*, the nation, the army etc. There are two meanings to the word *popolo* in the writings of Machiavelli. The most extensive is that of *civitas*, or the society as a whole, but we can also understand people as a specific social group, as opposed to the *grandi*. The *popolo* and the *grandi* are not strictly defined in economic or in social terms. Both groups are conceived as conflicting *political* actors and their members may vary according to different historical circumstances. This study, we hope, can be read as a contribution to the understanding of machavellian republicanism.

Leibniz: ação, razão e aristotelismo**(Doutorado)****André Chagas Ferreira de Souza****São Paulo, 2011, 181 p.****Orientador: Luiz Henrique Lopes dos Santos****Data da defesa: 07/07/2011**

O papel da razão (*logos*) em meio às ações (*praxis*) ainda vigora como um grande problema filosófico. Procura-se aqui tratá-lo a partir da filosofia de G. W. Leibniz. O ponto de partida é o próprio paradigma racional, deus. Delineia-se um panorama sobre as principais ideias envolvidas na escolha divina do melhor dos mundos, as quais servem para mostrar como podem ser pensados os atos humanos. Leibniz costuma desenvolver sua filosofia com o apoio de outros pensadores; dentre eles, Aristóteles tem lugar especial. Assim, busca-se mostrar parcialmente como Leibniz tira proveito de teses aristotélicas quando o filósofo moderno reflete sobre as ações humanas. Para isso, com relação a Aristóteles, monta-se um quadro geral de alguns dos principais conceitos da sua teoria da ação, como as noções de voluntário, de deliberação, de escolha deliberada, dentre outros que permitam esboçar sua noção de razão prática. Em seguida, é desenvolvida a ideia de ação humana desde os seus fundamentos segundo o pensamento leibniziano. Nessa perspectiva, para se chegar ao conhecimento do ato denominado racional, parte-se da ação das substâncias e mostra-se gradualmente como a razão passa a fazer parte das faculdades de certo grupo de seres, os quais a usam quando se movem. Por meio de todos esses passos, finalmente tenta-se chegar às especificidades do pensamento leibniziano quando ele trata do movimento humano e se ele teria o direito de invocar o pensamento aristotélico ao refletir sobre a ação racional.

The role of reason (*logos*) among the actions (*praxis*) still stands as a great question of philosophy. This work intends to explore it from G. W. Leibniz phil-

osophical point of view. The starting line is the rational paradigm itself, god. Outlining an overview of the key elements involved in the divine choice of the best of worlds that serve to show how we can understand the human acts. Leibniz tends to develop his philosophy with the support of other thinkers, among them, Aristotle has a special place. Therefore we try to show partially how Leibniz takes advantage of Aristotelian theses when the modern philosopher reflects about human acts. To do this, regarding to Aristotle, a general framework about some of the main concepts of his theory of action is shown, such as the notions of voluntary, deliberation, deliberative choice, among others that allows sketching his notion of practical reason. Thereafter we develop the idea of human action from its basis according to Leibniz thought. From this perspective, to get to the knowledge of the act named as rational, we start with the action of the substances and shows up gradually as the reason becomes part of the faculties of a certain group of beings, which use it when they move. Through all these steps, we attempt to reach the details of Leibnizian thought when he comes to human movement and if he would be entitled to invoke the Aristotelian thought to reflect on rational action.

Progresso e moral na filosofia da história de Kant**(Doutorado)****Bruno Nadai****São Paulo, 2011, 306 p.****Orientador: Ricardo Ribeiro Terra****Data da defesa: 07/12/2011**

Esta tese busca reconstruir a filosofia da história de Kant a partir de duas perspectivas distintas. A primeira delas é de ordem sistemática e procura mostrar o lugar da filosofia da história no interior do sistema da filosofia crítica kantiana, indicando como Kant justifica (por razões teóricas e práticas) a sua concepção teleológica segundo a qual a história pode ser concebida como um

progresso jurídico-político e moral da espécie humana. A segunda perspectiva busca reconstruir como Kant expõe o curso do progresso histórico, indicando que o desenvolvimento cultural, civilizatório e político deve ser entendido como condição preparatória ou facilitadora do progresso moral.

This work intends to reconstruct Kant's philosophy of history according to two different perspectives. The first perspective is of systematic order and intends to show the place of Kant's philosophy of history inside the system of critical philosophy, showing how Kant justifies (through theoretical and practical reasons) his teleological conception according to which the history can be conceived as a political and moral progress of human species. The second perspective intends to reconstruct how Kant exposes the course of historical progress, suggesting that the cultural, civilizing and political development can be understood as a preparatory condition of the moral progress.

O discurso econômico da modernidade: notas da periferia

(Doutorado)

Christy Ganzert Gomes Pato

São Paulo, 2011, 93 p.

Orientador: Paulo Eduardo Arantes

Data da defesa: 23/09/2011

Para elucidar o lugar ocupado pela filosofia na formação e funcionamento do sistema cultural brasileiro, Paulo Arantes investigou o transplante de um conjunto de métodos e técnicas francesas, transladadas para os trópicos. Com a insolação sofrida na linha abaixo do equador, tal forma de pensar não chegou a sofrer propriamente uma desidratação, ao contrário: incorporando-se a ingredientes nacionais, como o espírito modernista, veio, sim, possibilitar uma filosofia por conta e risco. O mesmo ocorre nas artes plásticas, onde desde a chegada de Debret ao Brasil o traçado de constituição de um certo pintar em brasileiro

percorre um caminho tenso entre o nosso próprio chão bruto e os ares europeus, ao que nossa paleta de cores acabou por constituir-se como forma adequada a uma sociedade onde a escravidão é moderna. Essa é, portanto, a trilha desta tese, que assume que nos outros ramos de nossa vida intelectual tal não é diferente. Nossa forma peculiar de raciocínio intelectual – nosso atabalhoado típico de nação que se constrói pela deglutição do olhar estrangeiro – é aqui assumida ela mesma como sintoma dos solavancos de nossa modernização periférica. E é o conceito de *forma*, no sentido hegel-marxiano, o alicerce conceitual pelo qual se procura dissecar neste trabalho um ramo específico da nossa vida intelectual, qual seja o do pensamento econômico. É através dele que este trabalho procura deslindar a chave – de resto imanente a todo nosso percurso – de um pensar que oscila entre a crítica do processo de desenvolvimento capitalista e a própria reprodução dele mesmo, não porque haja confusão no pensar, mas justamente porque essa é a forma adequada a um capitalismo periférico que exige, junto com sua crítica, soluções de desenvolvimento e industrialização.

To elucidate the role played by philosophy in the formation and operation of the Brazilian cultural system Paulo Arantes investigated the transplantation of a set of French methods and techniques, translated to the tropics. With the heat stroke suffered in the line below the equator, such thinking did not exactly suffer dehydration, instead, by incorporating into itself the national ingredients, such as the modernist spirit, it came to provide a philosophy for its own cost and risk. The same occurs in the visual arts, where since the arrival of Debret to Brazil the set up of some paint in here follows a path tension between our own rough ground and a European feeling, so our color palette constitute itself as an appropriate form to a society where slavery is modern. This is therefore the track of this thesis, which assumes that the other branches of our intellectual life is no different. Our peculiar form of intellectual reasoning - our awkwardly typical nation that is built by the swallowing of foreign look - here is assumed itself as a symptom of the bumps of our peripheral modernization. And is the concept of form, in the sense Hegelian-Marxian, the conceptual foundation by which this work seeks to dissect a

specific branch of our intellectual life, namely the economic thought. It is through it that this work tries to unravel the key - immanent throughout our journey - of a thought that oscillates between the critique of capitalist development process and its own reproduction, not because there is confusion in thought, but because this is the proper form of a peripheral capitalism that requires, along with his critique, solutions of development and industrialization.

A ampliação do espaço da moral no utilitarismo de John Stuart Mill: uma comparação com a moral do utilitarismo de Bentham

(Doutorado)

Maria Cristina Longo Cardoso Dias

São Paulo, 2011, 318 p.

Orientador: José Raymundo Novaes Chiappin

Data da defesa: 18/08/2011

Este trabalho tem por objetivo provar que há mais espaço para elaboração de regras morais no utilitarismo de Mill quando comparado ao utilitarismo de Bentham. Para que esta tese seja provada é necessário comprovar que a concepção de natureza humana do indivíduo teórico de Mill é mais complexa do que a concepção de natureza humana de Bentham, pois é a ciência da natureza humana que constitui o fundamento das prescrições da moralidade. Esta tese provará que a natureza humana do indivíduo teórico de Bentham resume-se a uma natureza humana dotada, principalmente, de uma razão capaz de formular cálculos complexos entre prazer e dor (que inclui a intensidade, proximidade, longinquidade, etc) para decidir sobre a melhor ação (aquela que aponta para o prazer, no cômputo geral do balanço). Em outras palavras, um apelo ao primeiro princípio, ao princípio de utilidade é efetuado a cada ação, questionando as regras do costume e reduzindo o espaço da moral a apenas ao princípio de utilidade. Para Mill, ao contrário, a natureza humana é mais complexa. Ela é composta, de leis da mente ou leis psicológicas, da tese hedonista (que significa que os indi-

víduos buscam prazer e evitam a dor, assim como para Bentham) e subteses da tese hedonista, como o fato de que os indivíduos, por natureza, agem por hábito, possuem faculdades elevadas das quais derivam prazeres de qualidade superior e possuem a capacidade de se transformar ao longo do tempo. Essas características da natureza humana do indivíduo teórico de Mill permitem converter um princípio de utilidade mais complexo que prescreve que é correto buscar o prazer e fugir da dor como característica central, mas que ressalta que mais elementos precisam ser aventados para que se compreenda a busca do prazer ou a busca da felicidade. É precisamente quando a formulação do princípio de utilidade de Mill abre espaço para que mais elementos precisem ser expostos para que se entenda a busca do prazer ou a maximização da felicidade, que surge a possibilidade de elaboração de regras morais, preceitos ou princípios secundários que permitem que o agente guie-se no mundo prático. Em outras palavras, a natureza mais complexa do indivíduo teórico de Mill admite a elaboração de um princípio de utilidade mais complexo que dá margem à elaboração de uma moralidade também mais complexa, com mais regras morais (ainda que inicialmente embasadas em um cálculo de prazer) relativamente à moral de Bentham.

This work aims to prove that there is more place for the elaboration of moral rules in Mill's utilitarianism when compared to Bentham's utilitarianism. To prove this thesis it is necessary that Mill's conception of human nature be more complex than Bentham's conception of human nature, given the fact that it is science of human nature which holds the foundation of morality. This thesis will prove that human nature of Bentham's individuals is resumed to a human nature which main feature is an instrumental reason, able to formulate complex calculations between pleasure and pain (which includes intensity, proximity, duration, etc of the pleasures and pains) to decide about the best action (the one which decides for pleasure, once made the balance). In other words, an appeal to the first principle, to the principle of utility is done in each action, questioning customary rules and reducing morality to the principle of utility. For Mill, on the contrary, human nature is more complex. It consists of laws of mind or psychological laws, of he-

donistic thesis (which means that individuals look for pleasure and avoid pain in the same sense as Bentham's individuals) and sub-thesis of hedonistic thesis, such as the fact that individuals act by habit, they have elevated faculties which derive pleasures of higher qualities and they hold the capacity of transforming themselves through time. Those human nature features of Mill's individuals permits to formulate a more complex principle of utility which determines that it is right to look for pleasure and right to avoid pain as the main feature, but many more elements need to be sustained in order to achieve a better understanding of happiness. It is precisely when the formulation of Mill's principle of utility opens room for more elements to explain the search of pleasure and the avoidance of pain or the maximization of happiness, that the possibility of formulation of moral rules becomes plausible. Secondary principles are necessary in Mill's system to be formulated, so the agent can guide himself in the practical world without an appeal to the first principle in each action. In other words, Mill's more complex individuals nature permits the elaboration of a more complex principle of utility which opens place for the elaboration of a more complex morality with more moral rules (even if, initially, those moral rules are grounded on a calculation between pleasure and pain) when compared to Bentham's morality.

Liberdade e engajamento: em torno das noções de subjetividade e expressão (literária) em Sartre e Merleau-Ponty (Doutorado)

Renato dos Santos Belo

São Paulo, 2011, 217 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Data da defesa: 04/07/2011

As filosofias de Sartre e Merleau-Ponty são herdeiras de uma mesma tradição, que se convencionou chamar o velho espiritualismo francês. Ambos, no entanto, se ergueram contra essa tradição e elaboraram uma interrogação filosó-

fica convergente em muitos pontos, mas que, por outro lado, é marcada por uma recusa mútua, já que nenhum dos dois entendeu as noções de subjetividade e sentido da mesma maneira. O diálogo entre esses dois filósofos já pode ser notado pela comparação entre *O Ser e o Nada* de Sartre e a *Fenomenologia da Percepção* de Merleau-Ponty. Ali, ambos apresentavam concepções de liberdade sensivelmente diferentes. O acompanhamento da trajetória desses dois pensadores aprofunda esse diálogo crítico. A noção de engajamento de Sartre é contraposta pela noção de expressão em Merleau-Ponty e a polêmica culmina com as cartas de ruptura trocadas entre esses dois filósofos e amigos em torno de questões políticas que exigiam deles um posicionamento. Merleau-Ponty sempre fez questão de explicitar suas diferenças em relação a Sartre, o que contribuiu para que a tradição de estudos sobre esses filósofos fosse marcada pela oposição entre eles. Trata-se aqui de examinar essas diferenças, assim como a validade das mesmas, por meio de três momentos decisivos nas filosofias desses autores: a crítica que Merleau-Ponty faz à noção sartriana de liberdade na *Fenomenologia da Percepção*; a contraposição entre o engajamento sartriano e a linguagem expressiva em Merleau-Ponty; e a análise das cartas e textos imediatos que marcaram a ruptura pública de ambos.

This work follows some important aspects about Sartre's and Merleau-Ponty's philosophy. We want to approach themes as freedom, engagement and phenomenology. The important point is the Merleau-Ponty's critical perspective about Sartre and his answers.

Castoriadis, a reinvenção do sujeito**(Doutorado)****Reinaldo Lobo****São Paulo, 2011, 174 p.****Orientador: José Raymundo Novaes Chiappin****Data da defesa: 05/08/2011**

Esta tese desenvolve uma pesquisa em torno do lugar da psicanálise no pensamento filosófico e político de Cornelius Castoriadis (1922-1997), sobretudo relativa à segunda etapa de sua obra a partir de 1968. Investiga e discute em particular duas hipóteses: 1. A função paradigmática da psicanálise (teoria e prática) foi constitutiva para a formulação da concepção de sujeito e, portanto, de autonomia – conceito que foi adquirindo papel progressivamente central na obra castoridiana. 2. O modelo de sujeito que emerge dessa reflexão é *sui generis*, distinto das filosofias da segunda metade do Século XX, e representa uma virada conceitual que remete ao futuro da filosofia. Examina ainda, ao longo do texto, o processo de articulação entre a psicanálise e as “idéias-mãe” de Castoriadis: imaginação radical, criação, significações imaginárias sociais, imaginário social instituinte, etc. Como conclusão, tenta elucidar algumas conseqüências dessa virada nas esferas política, histórico-social, institucional e mesmo psíquica.

The present thesis develops a research concerned with the position of psychoanalysis within the boundaries of the philosophical and political thought of Cornelius Castoriadis (1922-1975), conferring a particular emphasis on the second stage of his work initiated in 1968. The framework investigates and discusses especially two hypotheses: 1. The paradigmatic function of psychoanalysis (theory and practice) with has been constitutive viewing the formulation of the subject conception and therefore comprises the statement of autonomy -- concept that progressively acquired a central role in the castoridian body of work. 2. The model of subject - that arises stemmed by this reflection results *sui generis*, for it distinct from the prevailing philosophies of the second half of the twentieth

century and represents a conceptual turning point that conducts to consider and regard the future of philosophy. Throughout the text there is also the inspection of the articulation process between psychoanalysis and Castoriadis “mother ideas”, namely: radical imagination, creation, social imaginary significations, social imaginary institutor, etc. As for conclusion, the text attempts to clarify some consequences derived from this turning point considering the context of political, sociohistorical institutional and even psychic scopes.